

Compartilhamento de dados de pesquisa no contexto da COVID-19: perspectivas das instituições de fomento

Joice Soltosky Cunha

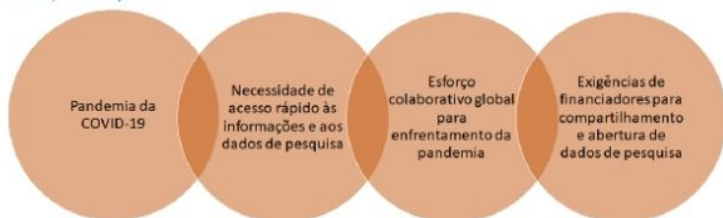
ICICT. Fundação Oswaldo Cruz
joicesoltosky.rj@gmail.com

Viviane Santos de Oliveira Veiga

ICICT. Fundação Oswaldo Cruz
viviane.veiga@icict.fiocruz.br

INTRODUÇÃO

A emergência sanitária da COVID-19, causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave, coronavírus 2 (SARS-CoV-2), impactou o mundo e a forma de fazer pesquisa científica. A pandemia propiciou uma investida na adoção de métodos da ciência aberta, em um esforço colaborativo global para combater a doença. Desde o início do ano de 2020 houve um aumento de iniciativas abertas relacionadas à pesquisa sobre COVID-19, a partir do reconhecimento de que a abertura leva à aceleração da pesquisa (TSE; KLUG; TODD, 2020).



OBJETIVOS

Busca-se investigar as aproximações de agências de fomento brasileiras com as práticas da ciência aberta, especialmente quanto ao compartilhamento de dados de pesquisa, para qualificação de propostas de financiamento de pesquisas sobre COVID-19 no país e correlacionar com práticas de financiadoras internacionais de pesquisa.

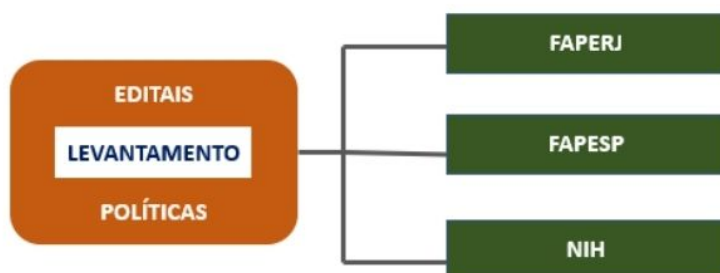
JUSTIFICATIVA

Este estudo parte da concepção que o compartilhamento de dados de pesquisa é uma prática importante para conter emergências em saúde e contribui para avanços científicos e sociais.

O compartilhamento de dados de pesquisa e a definição de políticas mandatórias sobre a prática têm sido uma tendência observada no cenário da pesquisa mundial (VEIGA, 2017; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018).

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória e documental, realizada a partir de editais lançados por duas agências de fomento estaduais brasileiras com maior quantidade de projetos financiados para o enfrentamento da COVID-19, com resultados divulgados em 2020, e políticas vinculadas às condições de concessão, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e pela maior agência de financiamento de pesquisa biomédica no mundo a *National Institutes of Health* (NIH).



RESULTADOS

A **FAPERJ** não possui política específica para gestão de dados de pesquisa e não foi localizada nenhuma indicação quanto ao seu tratamento e disponibilização dos dados gerados pelas pesquisas financiadas nos dois editais lançados para o enfrentamento da COVID-19. Na **FAPESP** foi localizada a "Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas FAPESP", com orientações para o tratamento dos dados, acesso e definição de responsabilidades, que normatiza a concessão dos auxílios pela agência. No **NIH** foi identificada a "*National Institutes of Health Grants Policy Statement*" (NIHGPs), política voltada para o compartilhamento de artigos, mas também a política de compartilhamento de dados "*NIH Data Sharing Policy and Implementation Guidance*", aborda diferentes aspectos como oportunidade, restrições cabíveis, métodos, além de poder incluir solicitação de subsídio específico para viabilizar o compartilhamento de dados na proposta da pesquisa.

CONCLUSÃO

Verificou-se que apesar da grave crise sanitária que assola o Brasil, a FAPERJ não alterou suas normativas para se alinhar aos movimentos em prol da gestão e compartilhamento de dados de Covid-19, enquanto a FAPESP e o NIH aplicaram as normativas já vigentes em prol da gestão e compartilhamento de dados de pesquisa sobre a Covid-19.

Veja o trabalho completo e as referências no Cadernos BAD.